



**COMPORTAMENTO INGESTIVO DE VACAS LEITEIRAS SOB PASTAGEM
RECEBENDO SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA NO PERÍODO DA SECA: TAXA DE
BOCADO E ESTAÇÃO ALIMENTAR**

SILVA, Nayara Gonçalves da¹ (nayagsm@hotmail.com); **MATTIOLI, Joyce Mirian Martins**³ (joyce.mirian.martins@gmail.com); **GOES, Rafael Henrique de Tonissi e Buschinelli de**² (rafaelgoes@ufgd.edu.br); **OLIVEIRA, Raquel Tenório**¹ (raqueltennorio@gmail.com); **ANSCHAU, Douglas Gabriel**¹ (douglasanschau94@hotmail.com); **OLIVEIRA, Sullyvan Silva**¹ (sullyvanoliveira23@gmail.com)

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD - Dourados;

²Docente do curso de Zootecnia da UFGD - Dourados.

³Zootecnista IFTM - Uberaba

O sistema de criação de bovinos a pasto é caracterizado por uma série de fatores e suas interações podem afetar o comportamento ingestivo dos animais comprometendo o seu desempenho. Dessa forma, avaliou-se a influência da suplementação protéica sobre o comportamento ingestivo de vacas da raça Girolando mantidas em pastagem de Tifton 85, durante o período da seca. Doze vacas com peso médio de 521 kg e produção de leite média inicial de $18 \pm 1,615$ kg de leite por dia foram distribuídas em três quadrados latinos (4x4), balanceados de acordo com o período de lactação. O experimento foi constituído de quatro tratamentos e quatro períodos experimentais, com duração de 15 dias cada, sendo os primeiros 10 dias para adaptação dos animais às dietas e 5 dias para coleta de dados. Os tratamentos foram constituídos de uma dieta controle com apenas sal mineral e três níveis de suplementação protéica com 40; 50 e 60% de proteína bruta (PB) sendo fornecido nas quantidades diárias de 2,5 kg/animal/dia. O suplemento protéico foi composto de milho grão moído, farelo de soja e níveis crescentes de ureia e mistura mineral. O comportamento ingestivo dos animais foi avaliado a cada 10 minutos (min.) com observação total de 15 horas/período. Foi avaliado quanto tempo os animais gastavam para dar 20 bocados e quanto tempo os animais gastavam para realizar 10 estações alimentares. O fornecimento de diferentes níveis de concentrado não influenciou ($P>0,05$) o tempo de bocado e a estação alimentar durante os períodos da manhã e tarde. Comparando-se apenas os períodos de avaliação (manhã e tarde) os animais que receberam suplementação, apresentaram taxa de bocado e estação alimentar inferiores durante a tarde em relação ao período da manhã. Conclui-se que a quantidade de suplemento (2,5 kg), independente do teor de proteína bruta, no período seco não interferiu no comportamento ingestivo dos animais.

Palavras-chave: bovino, desempenho, pastejo,

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica.